

# O ENSINO REMOTO E OS EFEITOS NO INTERESSE E NA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA SARS-CoV-2: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes<sup>1</sup>  
Alisson Martins de Oliveira<sup>2</sup>  
Aline de Araújo Freitas<sup>3</sup>  
Denis Masashi Sugita<sup>4</sup>  
Jalsi Tacon Arruda<sup>5</sup>  
Lea Resende Moura<sup>6</sup>  
Luciana Caetano Fernandes<sup>7</sup>  
Milena Moreira Lima<sup>8</sup>  
Rodrigo Scaliante de Moura<sup>9</sup>  
Tiago Arantes Pereira<sup>10</sup>

## RESUMO

Com o advento da pandemia por SARs-Cov-2 muitas medidas foram tomadas para que a educação pudesse se adaptar a esse novo modelo de ensino denominado *e-learning*. Apesar de esse processo já vir acontecendo de forma intensa o advento desse momento de crise mundial possibilitou uma aceleração no desenvolvimento e busca por maior conhecimento da Tecnologias da informação e comunicação, além de busca por novas formas pedagógicas de ensino, que pudessem transpor as novas barreiras. A educação, por se tratar de um processo que depende de vários atores, aluno e professores, não se verifica como um processo simples e dessa forma a mudança repentina de um modelo quase totalmente presencial para um modelo completamente remoto ou, em algumas circunstâncias, híbrido se apresenta como um processo muito desafiador. Além de toda pressão social e mercadológica os professores e as instituições de ensino passaram por um processo de acolhimento aos alunos, que se tornam cada vez mais um agente ativo em seu processo de aprendizagem, além de participarem cada vez mais da avaliação de novas ferramentas propostas, auxiliar no norteamento de ação mais assertivas. Sendo assim o presente relato tem por objetivo demonstrar a avaliação dos alunos do curso de medicina da UniEvangélica sobre a nova estrutura empregada nos processos de ensino e avaliação do eixo morfofuncional. Para tal foi enviado aos alunos um questionário que visava verificar a opinião deles sobre as modificações que foram realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem para o ensino de morfofuncional durante o segundo semestre de 2020. O questionário foi elaborado com questões fechadas e abertas, sendo que nas questões abertas os alunos poderiam relatar seus elogios, críticas e indicar propostas de melhoria para o próximo semestre. A partir da aplicação do questionário foi possível observar que a grande maioria dos alunos se adaptou com êxito a modificações proposta, e possuem opiniões bem fundamentadas de quais seriam pontos positivos e negativos. A equipe entende que as modificações foram importantes para o processo de aprendizagem e propiciaram o desenvolvimento de habilidade e competências anteriormente não apresentadas por grande parte dos alunos.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino remoto, *E-learning*, Pandemia

## INTRODUÇÃO

A educação vem passando por diversas alterações ao longo da história, e essas têm acontecido cada dia mais rápido, mas com o advento da pandemia e a alta taxa de disseminação do vírus SARs-Cov-2 (COVID-19) observou-se uma mudança repentina de cenário. Após implementação das medidas de contenção, pelos governos das instâncias federal, estadual e municipal, observou-se uma corrida intensa para suprir a necessidade, tanto dos alunos quanto das

Instituições de Ensino Superior, de retomada do sistema de ensino (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020). Mas a simples retomada não era a única variável nesse processo, visto que as medidas determinavam que as aulas deveriam migrar para a modalidade remota, até o momento praticamente não utilizada pelas instituições.

Apesar de algumas experiências exitosas no uso de ensino híbrido e plataforma para ensino remoto, a pandemia colocou o ensino superior face a face com vários desafios como: (i) adaptação dos conteúdos que eram trabalhados de forma presencial, sem a possibilidade de manter a dinâmica de sala com aulas expositivas e práticas, processos avaliativos e utilização de metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação (TICs), dentre outros; (ii) o alinhamento entre manter a qualidade do ensino mantendo o interesse dos estudantes bem como seu engajamento com as atividades propostas; (iii) o alinhamento entre as expectativas dos estudantes com suas percepções e experiências a respeito do ensino remoto aliado a uma nova proposta de interação e avaliação. É acerca do entendimento da terceira direção que este estudo se delinea, almejando responder a seguinte questão: qual a percepção dos alunos de medicina frente as modificações no ensino do eixo morfofuncional?

Assim, diferente do que se observa no modelo de Ensino a Distância (EAD), o ensino remoto se apresentou como uma estratégia emergencial que preconizava viabilizar o acesso do aluno aos conteúdos, aliado ao acolhimento do aluno em um ambiente digital, que se dá pelo uso de ferramentas que mantêm os professores e os alunos em contatos durante grande parte do processo ensino aprendizagem. Esse modelo de ensino é denominado *E-learning*, que significa ensino eletrônico, um modelo que se apoia no uso das TICs, ou seja, aulas apoiadas no uso de tecnologias digitais (PAECHTER; MAIER; MACHER, 2010). Além de toda necessidade de adaptação tecnológica por parte das instituições e dos professores ocorreu também a necessidade da mudança de ambiente de estudo para os alunos, que agora teriam contato com seus professores através de vídeo aulas, gravadas e síncronas, atividades e roteiros assíncronos e encontros em ambientes virtuais de aprendizagem, com a intenção de mimetizar o ambiente de ensino presencial, todos modelos de trabalho preconizados nesse tipo de ensino (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

Ao mesmo tempo que as instituições estão se adaptando às novas ferramentas os estudantes expressão preocupação em relação à carga ambiental, advinda da tensão social causadas pela pandemia, com a necessidade de adaptação estrutural, para comportar o novo estilo de aulas além da preocupação com gestão de tempo (SHARPE; BENFIELD, 2005). Aliado a tudo isso existe ainda a preocupação econômica, pois em momentos como este, da pandemia por coronavírus, é possível observar aumento nas taxas de evasão estudantil (COSTA; GOUVEIA, 2018).

Junto a esse cenário observou-se um grande empenho das equipes docentes para que os alunos se sentissem acolhidos e amparados sem que houvesse queda na qualidade do ensino. Pois sabe-se que a modificação repentina na forma de realização das aulas pode criar déficits de qualidade já que não deve se basear apenas em transposição das metodologias aplicadas em um ambiente presencial para um ambiente virtual, e essas modificações exigem o desenvolvimento de novas competências técnicas, humanas e econômicas (KONRATH, TAROUÇO E BEHAR, 2009).

Para tais mudanças várias ferramentas, didáticas e avaliativas, foram sendo desenvolvidas e aprimoradas, aliadas a novas estratégias de ensino. Muitas estratégias se apresentaram exitosas, outras passíveis de melhora e algumas não efetivas. Sendo assim o presente relato tem por objetivo apresentar a avaliação dos alunos do curso de medicina da UniEvangélica sobre as ferramentas e metodologias aplicadas ao ensino do eixo morfofuncional, em ambiente de ensino remoto.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o segundo semestre de 2020, já no segundo semestre de atividades remotas pós instalação de medidas preventivas para reduzir a disseminação do vírus SRAs-Cov-2 (COVID19), os coordenadores da equipe de morfofuncional apresentaram a proposta de modificação do ensino remoto nessa área. Com o retorno de algumas atividades práticas para o modelo presencial o ensino passou do modelo remoto para o modelo híbrido, mas com algumas alterações importantes, como quantidade limitada de alunos em ambiente presencial e duração alterada dos períodos de permanência de alunos na instituição. Com a finalidade de melhorar a dinâmica de estudo dos alunos apresentou-se a seguinte proposta. As salas seriam organizadas de acordo com as semanas de calendário, assim o aluno deveria acessar a aba referente à semana corrente e lá encontraria todos os conteúdos em forma de roteiros, vídeo aulas, questionários e/ou casos clínicos além do material de apoio. Todos os tópicos abordados na semana corrente deveriam ser discutidos em atividade síncrona na semana subsequente, no horário previsto para a aula presencial semanal. Além disso não seriam aplicadas provas utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas seriam aplicados questionários semanais que deveriam compor as notas dos alunos, caracterizando assim um modelo de avaliação continuada.

Após a finalização do semestre realizou-se a aplicação de um questionário para avaliar a opinião dos alunos do curso de medicina sobre as mudanças propostas. O questionário foi confeccionado utilizando-se a ferramenta *Google Forms* e enviado aos representantes das turmas de 1º a 8º períodos de medicina. O questionário continha 11 questões que tinham por finalidade identificar os grupos que estavam respondendo o questionário, de acordo com o período que o aluno estava durante o segundo semestre de 2020, bem como avaliar a organização dos conteúdos de morfofuncional que foram abordados, a qualidade das metodologias e ferramentas utilizadas ao longo do semestre, críticas, elogios e sugestões para as próximas atividades.

Como resultado observou-se que 211 alunos se dispuseram a responder os questionários, a adesão foi substancial, mas aquém da esperada visto que hoje possuímos aproximadamente 800 alunos matriculados entre os períodos 1 a 8 do curso, destes 211 alunos observou-se a predominância de alunos de 1º a 4º períodos (70,2%) em relação aos alunos de 5º a 8º períodos (29,8%). Sobre a organização das salas de morfofuncional no AVA a maioria dos alunos relataram que preferem a organização por conteúdos que serão abordados em cada semana em detrimento às abas organizadas por área a ser abordada. Além disso, a maioria dos alunos afirmou que não apresentou problemas com o acesso às atividades nem com os prazos de disponibilização e para entrega delas.

Uma das ferramentas utilizadas no AVA foi o fórum de dúvidas que permanecia disponível aos alunos durante todo o semestre, os alunos tinham a flexibilidade para publicar suas dúvidas a qualquer momento e os professores responsáveis pelos temas semanais acessavam o fórum e respondiam os questionamentos. O uso dessa ferramenta se apresenta interessante pois permite o compartilhamento das dúvidas entre todos os alunos. Sobre o fórum de dúvidas o questionário demonstrou que, apesar de se apresentar como uma ferramenta útil, ela não foi bem aproveitada pelos estudantes. Quando questionados sobre a influência dos fóruns em seu aprendizado a maioria relatou não saber opinar, indicando assim um baixo engajamento deles com essa ferramenta. Outra informação importante é que eles não relataram se sentir tímidos ou expostos quando utilizavam os fóruns e que as respostas dos professores ocorreram, em sua maioria, no tempo proposto. Além

disso relataram também que as dúvidas de seus colegas eram também suas dúvidas, enfatizando aqui a utilidade dessa ferramenta.

As vídeo aulas também foram avaliadas pelos estudantes e, através do questionário, foi possível constatar que se tratou de uma estratégia muito bem aceita por eles. A maioria dos estudantes avaliou as vídeo aulas como uma ferramenta muito importante em seus estudos, visto que por estarem disponíveis por tempo prolongado puderam ser assistidas mais vezes, auxiliando assim a compreensão dos conteúdos. Relataram ainda que as aulas foram postadas dentro dos prazos estipulados, com boa qualidade de áudio e que as preferem em detrimento a atividades síncronas, além disso verificou-se que a maioria dos alunos prefere vídeo aulas curtas acompanhadas dos slides que foram utilizados.

Juntamente com as vídeo aulas foram disponibilizados roteiros de estudos, que visam direcionar o aluno em seus estudos. Com relação aos roteiros de estudo, os alunos relataram que a maioria deles foi disponibilizada no prazo correto e que cumpriram seu propósito, visto que puderam nortear os alunos, além de apresentarem bibliografias completas, corretas e suficientes para que os alunos pudessem encontrar os tópicos a serem estudados.

Outra opção de metodologia empregada foram os questionários e os fóruns de casos clínicos, nesse tópico os alunos informaram que eles foram disponibilizados dentro dos prazos combinados e que estiveram disponíveis pelo tempo e com número de tentativas suficientes para seu devido aproveitamento, além de terem abordado de forma integral e coerente todos os temas. Porém os alunos indicaram insatisfação em relação às devolutivas, que em sua maioria eram feitas durante as atividades síncronas.

O processo avaliativo é um dos pontos mais discutidos nos processos de ensino e aprendizagem e esse tópico também foi avaliado pelos nossos estudantes. Durante o segundo semestre de 2020 as avaliações do módulo de morfofuncional foram realizadas de forma contínua, através de aplicação de várias atividades ao longo de todo semestre, e esse novo modelo também foi avaliado pelos alunos. O questionário indicou que os alunos não acreditam que as provas são desnecessárias, mas quando aplicadas em modelos tradicionais causam muito estresse aos estudantes que preferiram o modelo de avaliação continuada. Além disso a maioria dos alunos indicou que não veem validade na realização de provas em ambiente virtual de aprendizagem, pois elas não são capazes de avaliar o aprendizado deles e de seus colegas.

Ao final do questionário foi disponibilizado ao aluno um espaço para que eles indicassem pontos positivos da metodologia empregada pela equipe do morfofuncional e dentre os pontos levantados vemos que um tópico muito recorrente é que o método possibilitou maior tranquilidade aos alunos, pois auxiliou os mesmos na organização de seu tempo de estudo, além da alta qualidade de todo material disponibilizado e aprovação da metodologia de avaliação. Já em relação às críticas, alguns pontos relevantes foram os prazos de postagem de aulas e atividades, contrapondo o tópico onde isso foi avaliado e a grande carga de matéria trabalhada, que apesar de seguir o mesmo volume abordado durante as atividades presenciais foram vistas como mais pesadas. Como sugestões para os próximos semestres foram levantadas a necessidade de melhorias no AVA, a redução da quantidade de conteúdos abordados e o aumento de atividades síncronas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia pelo novo coronavírus solicitou à todas as equipes de educação, em vários níveis de complexidade, a busca por ferramentas e metodologias que possibilitassem a manutenção da qualidade do ensino oferecido, aliado à uma conformação estrutural que possibilitasse o melhor aproveitamento por parte dos alunos. Podemos observar a partir desse relato que as modificações propostas e aplicadas ao ensino do eixo morfofuncional apresentaram-se exitosas, apesar de ainda poderem ser aprimoradas. Acreditamos que as modificações possibilitaram aos alunos uma nova visão de como estudar e organizar seu tempo o que se apresenta como a possibilidade de desenvolvimento de mais essa habilidade. Durante todo o semestre foi possível observar que os alunos foram se adaptando à nova metodologia, compreendendo que a não presença do professor em todos os momentos não implicava em falta de orientação e déficit de material para estudo. Aliando todo feedback dos alunos com novas ideias de melhoria por parte da equipe, estão sendo alinhadas novas propostas de ferramentas e metodologias para que os alunos se aprimorem e desenvolvam novas habilidades e competências além de estimularem sua participação ativa em seu processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

COSTA, O. S.; GOUVEIA, L. B. Modelos de Retenção de Estudantes: Abordagens e Perspectivas. REAd - Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 155-182, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.226.85489>.

KONRATH, M. L. P.; TAROUCO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 7, n. 1, 2009. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13912>

PAECHTER, M.; MAIER, B.; MACHER, D. Students' expectations of, and experiences in e-learning: Their relation to learning achievements and course satisfaction. Computers & Education, v. 54, n. 1, p. 222-229, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2009.08.005>.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. Educação e Covid-19: as Tecnologias Digitais Mediando a Aprendizagem em Tempos de Pandemia. Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.

SHARPE, R.; BENFIELD, G. The student experience of e-learning in higher education. Brookes eJournal of Learning and Teaching, v. 1, n. 3, 2005.